DANIEL SOARES MAYOR FABRE

Direito e Evento:

O Estado e a Política na filosofia de Alain Badiou

Dissertação de Mestrado

Orientador: Alysson Leandro Barbate Mascaro

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO-SP

2019

DANIEL SOARES MAYOR FABRE

Direito e Evento

O Estado e a Política na filosofia de Alain Badiou

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, na área de concentração Filosofia e Teoria Geral do Direito, sob a orientação do Prof. Dr. Alysson Leandro Barbate Mascaro.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO-SP

2019

Soares Mayor Fabre, Daniel

Direito e Evento : O Estado e a Política na filosofia de
Alain Badiou / Daniel Soares Mayor Fabre; orientador
Alysson Leandro Barbate Mascaro. -- São Paulo, 2019.
150 p.

Dissertação (Mestrado) -- Faculdade de Saúde Pública da
Universidade de São Paulo, 2019.

1. Ontologia. 2. Teoria dos Conjuntos. 3. Estado . 4.
Política. 5. Direito. I. Mascaro, Alysson Leandro Barbate,
orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Prof. Alysson Mascaro, amigo, camarada e mestre, sem o qual este trabalho não seria possível. Não apenas por acompanhar minha formação intelectual com carinho e respeito, mas também pela confiança na ousadia de meu projeto teórico. Devo-lhe um lugar crítico para pensar o direito e o estado, assim como a recepção do pensamento althusseriano, que necessariamente me conduziu à investigação sobre Badiou.

Em termos gerais agradeço a todos que acompanham minha trajetória enquanto vivente, pais, familiares, amigos e amigas, companheiros e companheiras, camaradas. Os que estão vivos, mas também os fantasmas do passado, que se acaso não houvessem vivido suas vidas como viveram não seria possível viver como vivo, pensar como penso e pesquisar o que pesquiso.

Agradeço ainda o Prof. Gabriel Tupinambá, amigo e camarada cuja presença e sabedoria auxiliaram do começo ao fim a presente investigação, e sem as quais esta teria seguido certamente outros rumos.

Agradeço aos camaradas Gabriel Landi Fazzio, por sua paciência e interesse nos infindáveis debates sobre o materialismo e sobre a relação entre o marxismo e a filosofia de Badiou, e também Daniel Alves Teixeira, pelo interesse mútuo de longa data no desenvolvimento de um pensamento crítico, em especial, através da profícua relação entre marxismo e psicanálise.

Por fim, agradeço ao também camarada e amigo Dr. Rodrigo Gonsalves tanto pelo interesse sempre positivo em meu trabalho, quanto pela dedicação e auxílio na pesquisa e em seu processo de escritura e revisão.

RESUMO

FABRE. Daniel S. Mayor. Direito e Evento: O Estado e a Política na filosofia de Alain Badiou. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo. 2019.

A presente investigação busca demonstrar o conceito de direito na filosofia de Alain Badiou. Dado que o conceito não é investigado diretamente pelo autor, defende-se que só é possível fazê-lo por meio dos conceitos de Estado e Política. A investigação primeiramente busca estabelecer as bases do pensamento do autor. Para isso localiza sua obra no seio do movimento filosófico francês no século XX, o uso que sua obra faz de Platão, bem como o que o autor compreende por condições de existência da filosofia. Assim é possível compreender em um segundo capítulo sua tese de correspondência entre a matemática e a filosofia, revendo para tal a obra de Platão e de Deleuze. Em seguida, desenvolve-se uma breve história da teoria dos conjuntos no âmbito da matemática teórica, demonstrando os autores e as querelas desse movimento. Passa-se a investigar então a proposição central da obra do autor no que diz respeito ao desenvolvimento de uma ontologia matemática, tal como disposto em *Ser e Evento*. Na sequência se estuda de forma mais detida o conceito de Estado na ontologia matemática, o que permite iluminar a questão por um prisma original. Investiga-se também o conceito de política de Badiou principalmente através da obra de Sylvain Lazarus. Pode-se então demonstrar com profundidade as raras passagens em que Badiou escreve sobre o direito. Ao fim, apresenta-se um estudo comparativo entre o conceito de sujeito na tradição filosófica francesa, o conceito de Badiou e o de sujeito de direito, propondo ao fim que este tem o estatuto na obra de Badiou do que os matemáticos denominam por *singleto*.

PALAVRAS-CHAVE:

Alain Badiou. Filosofia. Ontologia. Teoria dos Conjuntos. Estado. Política. Direito. Sujeito. Sujeito de direito.

ABSTRACT

FABRE. Daniel S. Mayor. Direito e Evento: O Estado e a Política na filosofia de Alain Badiou. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo. 2019.

The present investigation aims to demonstrate the concept of law in Alain Badiou's philosophy. Given the concept is not developed directly by the author, we defend that it is just possible through the concepts of State and Politics. Thus, the investigation firstly seeks to stablish the bases of Badiou's thought. For this, is necessary to localize his work in the french philosophy of the twentieth century, the usage his work does of Plato, as well as how the author understands the philosophy's conditions of existence. Thus is possible in a second chapter understand his thesis of correspondence between maths and philosophy, reviewing Plato's and Deleuze's works. After that, it's developed a brief history of set theory in theoretical maths, demonstrating the authors and the debates of this movement. Then, it will be possible to investigate the crucial proposition of Badiou about the development of a mathematical ontology, as it is in *Being and Event*. Thereafter is studied in a more carefull way the concept of State in the mathematical ontology, what allows us to illuminate the question through a original prism. It's also investigated the concept of politics of Badiou, mainly through Sylvain Lazarus's work. It is possible then demonstrate all the dimentions of the rares quotes in which Badiou elaborate about the concept of law. In the end, is presented a comparative study between the concept of subject in the french philosophy, the concept of Badiou himself and the subject of law, proposing in the very end that this one finds correspondence in Badiou's work with what the mathematicians call for *singleton*.

KEY WORDS:

Alain Badiou. Philosophy. Ontology. Set theory. State. Politics. Law. Subject. Subject of law.

SUMÁRIO

0 INTRODUÇÃO	7
1 CAPÍTULO I – A EXISTÊNCIA DA FILOSOFIA	14
1.1 – A aventura francesa na filosofia	14
1.2 – A crise na filosofia – Nietzsche e Heidegger	20
1.3 – Platão: Filosofia e Verdade	27
1.4 – Contra a filosofia política	40
1.5 – Condições	47
2 CAPÍTULO II – ONTOLOGIA E MATEMÁTICA	58
2.1 – Precedentes da relação entre ontologia e matemática	59
2.2 – Breve história da Teoria dos Conjuntos	65
2.3 – Ontologia matemática	73
3 CAPÍTULO III – ESTADO, DIREITO E POLÍTICA	99
3.1 – Ontologia e Estado	100
3.2 – Metapolítica	114
3.3 – Ontologia e Direito	125
3.4 – Sujeito, Singleto e Subjetividade jurídica	134
4 CONCLUSÕES	147

INTRODUÇÃO

Trata-se de dissertação de mestrado a ser apresentada a banca examinadora no Programa de Pós-Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, na área de concentração Filosofia e Teoria Geral do Direito sob a orientação do Prof. Dr. Alysson Leandro Barbate Mascaro. Nesta introdução se apresenta, primeiramente, a delimitação teórica do tema, explicitando o campo onde se insere a investigação, as principais questões que serão abordadas, a metodologia empregada no estudo, bem como a justificativa para a escolha do tema, destacando sua importância para os atuais debates a respeito da filosofia e, mais especificamente, da teoria do direito. Apresenta-se também um breve resumo dos capítulos e dos temas estudados.

A presente dissertação busca investigar na filosofia de Alain Badiou os principais conceitos para a reflexão sobre o direito, que seriam, ao ver deste leitor, o *estado* e a *política*, conforme se verá mais detalhadamente adiante. O tema se justifica por diversas razões. Primeiramente, porque Alain Badiou é relativamente desconhecido no mundo em geral e especialmente no Brasil, em parte por ser um autor ainda vivo e em produção, mas também pela alta elaboração teórica de seu pensamento e suas consequências teóricas para a política, a ciência, a arte e o amor. Seu trabalho é ainda mais ignorado ou desconhecido quando se trata do campo jurídico. Assim, espera-se que o presente estudo possa ter alguma relevância para o pensamento filosófico nacional, em especial para a jusfilosofia, recepcionando em linhas gerais a obra de Badiou neste campo do saber.

A filosofia francesa recente, da qual Badiou faz parte, não é apenas um importante momento da intelectualidade mundial, com relevância reconhecida, mas, particularmente para os brasileiros é importante dada sua influência no pensamento nacional acadêmico (nascente) desde meados do último século. Estas relações dos intelectuais nacionais com os franceses são especialmente caras aos paulistas, dada a gênese da filosofia desta terra, identificada pelo que Paulo

Arantes denominou por “departamento ultramarino francês”, jargão que faz chiste da intensa participação de franceses na criação da Universidade de São Paulo que, como sabemos, tem grande influência em toda filosofia acadêmica nacional.

Assim, é notório que diversos autores franceses influenciam o pensamento brasileiro, como Claude Lévi-Strauss, Michel Foucault, George Canguilhem, Gaston Bachelard, Louis Althusser, Giles Deleuze, dentre muitos outros. E nesse sentido, verificar a filosofia de Badiou e suas contribuições nos permite um novo balanço do movimento francês e das diversas teorias desenvolvidas no país, uma vez que o próprio Badiou irá dialogar, refutar e sintetizar parte das reflexões destes autores. De certa forma, podemos dizer que Badiou sintetiza o debate francês – talvez por sua vida madura se dar justamente no crepúsculo deste grande momento da filosofia, ocorrido na França do século XX.

Enquanto investigação sobre filosofia e teoria geral do direito, a presente dissertação pretende primeiramente sistematizar e reunir o pensamento de Badiou. Dada a extensão e complexidade da obra do filósofo francês é necessário este trabalho prévio de sistematização e sedimentação de seu pensamento para que se possa posteriormente apresentar alguns possíveis desenvolvimentos teóricos no campo da teoria do direito e do estado, que não são objeto de investigação do autor.

Ademais, de modo a localizar a presente investigação neste campo de forma didática, é possível enquadrá-la no que Mascaro denomina por *teorias críticas do direito*.¹ Não se investigará institutos jurídicos positivados em lei, ou quaisquer teses de ordem advocatícia. Tampouco se fará uma teoria específica do direito demonstrando sua natureza ou essência não positivista. O que se pode extrair da obra de Badiou é uma teoria crítica do direito, teoria capaz de expor suas inconsistências, propósitos, mecanismos e formas de funcionamento. Nesse sentido, a presente dissertação se aproxima mais da crítica marxista do direito do que, por exemplo, da teoria pura kelseniana, ou da teoria não-juspositivista de Carl Schmitt.

O enfoque da investigação inicia-se irremediavelmente pela filosofia, que é o lugar de enunciação de Badiou. Todo seu projeto filosófico consiste em dar um lugar à filosofia nas atuais circunstâncias, buscando livrar o pensamento filosófico

¹ MASCARO. Alysson B. Introdução ao Estudo do Direito. São Paulo: Ed. Atlas, 2013, p. 52-64.

de toda sutura poética e anti-platônica que os últimos séculos a reservaram. Entretanto, nossa investigação não se deterá aí, pois o objetivo é poder, a partir de seu sistema filosófico, informar os conceitos de interesse do debate jurídico. Dessa forma, será necessário abordar também suas reflexões sobre as matemáticas, sobretudo o relativo à teoria dos conjuntos cantoriana, bem como sua relação com a ontologia, disciplina da filosofia que Badiou afirma corresponder à própria matemática. Entretanto, a importância da ontologia matemática de Badiou vai para além da teoria dos conjuntos, se relacionando também com o que talvez tenha sido o cerne da filosofia francesa contemporânea e seu impulso em direção a processos teóricos de abstração e formalização das relações sociais e da subjetividade.

Como assinala Roque Farrán², a riqueza conceitual que se abre com a dimensão ontológico-matemática do pensamento filosófico de Badiou, torna possível construir uma nova teoria do Estado, tarefa esta, que ainda está por ser feita.

No campo do pensamento jusfilosófico e da teoria geral do direito, por apresentar uma nova abordagem sobre o ser, o estado e a política, a presente dissertação pode servir de base para reanimar certos debates jusfilosóficos sob novos fundamentos e enfoques de análise. A partir da ontologia matemática de Badiou, o estado, o direito e a política assumem conceitos bastante particulares, cujas delimitações teóricas se distanciam do usual senso institucional, legal e material que lhes são atribuídos, tal qual sedimentado pela doutrina jurídica e pelas tradicionais filosofias do direito, em especial as positivistas.

Como o próprio autor ressalta, seu projeto filosófico também inaugura uma nova fase sobre o pensamento da categoria de sujeito, que talvez tenha sido a principal categoria filosófica do século XX, categoria esta pela qual circulou todo o pensamento filosófico, em especial o da França. Para o autor, o conceito de sujeito está articulado aos procedimentos genéricos de verdade e à militância em todos seus registros, nas artes, na ciência, na política e no amor. O sujeito não aparece mais como um correlato da consciência, como uma falha da estrutura simbólica, como um resultado da ordem social, mas como o alto engajamento humano em um

² FARRÁN, Roque. *Pensar el estado a partir de la filosofía de Alain Badiou*. Utopía y Praxis Latinoamericana, vol. 19, núm. 66, julio-septiembre, 2014, pp. 67-77.

evento-verdade. Nesse sentido, tem-se a criação de um novo conceito de sujeito, de grande relevância para a reflexão sobre o Estado e universo jurídico, em especial no que tange a crítica do direito e suas formulações sobre a política e a subjetividade jurídica.

As concepções de Badiou sobre o direito estão inerentemente ligadas à função ontológica do estado e, mais especificamente, aos estados parlamentares capitalistas e sua democracia, tomada enquanto forma política. Por outro lado, a verdadeira política, aquela ligada ao procedimento de verdade de um sujeito é radicalmente diferente do Estado e do direito.

Como Badiou não trata o direito frontalmente senão em raríssimas ocasiões, pensa-lo em relação ao evento, categoria fundamental que norteia todo seu pensamento, requer necessariamente a investigação de seus conceitos de Estado e de política, já que são os únicos capazes de informar e complementar um conceito de direito que é apenas esboçado pelo autor em alguns excertos. A forma ontológica de se abordar a questão é o principal como bem assinalado por Farrán, o que liberta a potência de um robusto aparelho conceitual capaz de direcionar as reflexões sobre o direito sob outro enfoque, para além dos fatigantes e limitados juspositivismos e suas negações.

Dessa forma, a fim de poder expor um conceito jurídico na obra de Badiou, em um primeiro capítulo, se pretende expor sua compreensão sobre a filosofia e sua especificidade. Para isso é necessário revisitar o momento da filosofia francesa no século XX, período de farta produção intelectual neste país e do qual a obra de Badiou é também um produto. Será possível então demonstrar o diagnóstico de crise do papel e da própria existência da filosofia na atualidade, e na sequência, como certas filosofias, em especial as de Nietzsche e Heidegger, se tornaram percalços às condições de existência da própria filosofia enquanto ramo do pensamento e discurso particular. Com base neste diagnóstico do registro filosófico é que Badiou retoma a obra de Platão e o lugar da verdade como categoria fundamental da filosofia. O resgate do conceito de verdade será determinante na construção da ontologia matemática que buscaremos expor no segundo capítulo e que representa aos olhos de Badiou o elo entre o passado e o futuro da filosofia. De suma importância também é o conceito platônico de ideia, que será a forma

destacada de relação dos sujeitos com uma verdade e que norteará todo seu projeto de resgate da ideia comunista.

Não apenas pela temática da presente dissertação, mas pela própria importância em seu sistema, será necessário também demonstrar os grandes traços da compreensão de Badiou sobre a política, que no terceiro capítulo será desenvolvida pormenorizadamente. Segundo sua visão, seria preciso livrar a filosofia da “filosofia política”, bem como de certo marxismo, pois ambos, à direita e à esquerda, suturariam suas condições de existência, pois a filosofia não pode estar simplesmente a serviço da política. Ela deve existir sob condição da política, para que um evento transformador possa ser instaurado na ontologia do ser. Neste ponto, a obra de Althusser é de grande importância, pois desenvolve os quadrantes básicos da separação entre filosofia e a política verdadeira, bem como de uma teoria do sujeito que exerce alguma importância, ainda que de pura precedência para se pensar o sujeito badiouano. A noção de dialética materialista e de materialismo democrático são conceitos importantes também para compreender a especificidade no âmbito da filosofia os problemas da existência das verdades em relação à ontologia. Por fim, ainda em um primeiro capítulo, se pretende abordar as condições da filosofia, tal qual denomina Badiou os meios externos à filosofia necessários a sua existência, que são o amor, a ciência, as artes e a política, bem como os bloqueios existentes nesses campos, que impedem o estabelecimento de procedimentos de verdade e transformação das situações, pondo a filosofia em estado de suspensão. A questão das condições de existência da filosofia remonta também a relação desta com a matemática, tema que dará ligação ao próximo capítulo.

Tendo revisado as origens e principais problemas teóricos de Badiou, para estabelecer um quadrante teórico mínimo sobre sua obra, busca-se no segundo capítulo investigar o núcleo de seu sistema filosófico, demonstrado formalmente em *Ser e Evento* e condensado em sua tese central acerca da relação entre ontologia e matemática. Para tal tarefa, se faz necessário investigar como esta relação entre ontologia e matemática surge já nos primórdios da filosofia grega como um problema do ser e de sua dialética entre Um e múltiplo, em especial no discurso *Parmênides*, de Platão. É desta forma que Badiou reestabelece uma ontologia fundada nos paradoxos do Um e do múltiplo de origem grega, porém com relação

ao grande movimento matemático do século XX em torno da teoria dos conjuntos cantoriana.

Este resgate do velho problema ontológico grego também encontra certa guarida na obra de Deleuze, que para Badiou apresenta questões incontornáveis à filosofia de seu tempo, tendo reintroduzido na filosofia contemporânea os problemas das multiplicidades e dos eventos, ainda que sua solução passe pelo reestabelecimento do Um e do fechamento da potencia transformadora do evento e das multiplicidades.

Merecem destaque ainda as influências desta ontologia matemática baseadas nas teorias do sujeito e em seus processos de formalização e abstratização, ancoradas especialmente no marxismo e na psicanálise lacaniana. A contenda francesa sobre o sujeito é certamente um ponto de intervenção de Badiou, que formula um conceito novo e original ligado a esta ontologia matemática, seus teoremas, axiomas e conceitos elementares. Na sequência, é preciso investigar mais detidamente o desenvolvimento da teoria propriamente matemática que dá sustento à empreitada de Badiou, esboçando uma breve história da teoria dos conjuntos cantoriana e todo seu desenvolvimento ao longo do século XX, passando pelas obras de Cantor, Zermelo, Frankel, Gödel e Paul Cohen. Por fim, já providos das noções básicas da filosofia de Badiou, bem como de sua tese sobre ontologia e a matemática, serão abordados os textos de demonstração lógicos-formais que desenvolvem os principais conceitos e axiomas da teoria dos conjuntos aplicados a ontologia, tal como exposto em *Ser e Evento*. A investigação deve se focar especialmente em conceitos como procedimentos genéricos, Evento, Verdade e Sujeito.

No terceiro capítulo, adentra-se na parte central da dissertação em que serão desenvolvidos os conceitos de Estado, política e, finalmente, direito na filosofia de Badiou. Será abordado de forma mais aprofundada a questão do Estado, ou estado-da-situação, buscando demonstrar seu estatuto teórico na ontologia de Badiou enquanto metaestrutura dos processos de apresentação e representação do ser-múltiplo. Em seguida, aborda-se o conceito de *metapolítica* mais detidamente, investigando também a *Antropologia do nome* de Sylvain Lazarus.

Dessa forma, ao fim, será possível compreender o conceito de direito, tal qual é apresentado por Badiou em *Um Desastre Obscuro*, um dos únicos textos em que se dedica ao tema. O direito, se considerado a partir da ontologia matemática, é a forma pela qual o estado-da-situação se relaciona com seus termos, é o operador da conta realizada pelo conjunto dos subconjuntos de uma situação em que exista o capitalismo parlamentar. Será possível então demonstrar como o direito está intimamente ligado a forma democrática e ao capitalismo, enquanto “império estatal das regras”. Por fim, ao abordar a forma como o estado se relaciona com os indivíduos concretos em sua infinitude particular poderemos estabelecer a relação entre o que o Badiou chama por *singleto*, conceito da matemática conjuntística e o *sujeito de direito*, conceito elementar da teoria geral do direito, podendo então propor um novo estatuto. Nesse ponto será possível ver como o direito é antagônico à política verdadeira, pois seu registro é da ordem de um tipo de estado-da-situação específico: o parlamentarismo capitalista. Dessa forma, o direito, enquanto qualidade específica da conta ontológica de um estado-da-situação, opera suturando as condições de uma política verdadeira de emancipação, impedindo que as situações sejam transformadas.

Assim, é com base neste desenvolvimento teórico enunciado, que se pretende poder ao fim expor com rigor teórico o conceito de direito na filosofia de Alain Badiou, habitando a intersecção entre o Estado e a política.

Por fim, serão apresentadas as conclusões da investigação.

CONCLUSÕES

A extensa investigação realizada permite tecer diversas conclusões sobre o conceito de direito na obra de Alain Badiou, ainda que também tenha proporcionado reflexões teóricas que foram tão somente iniciadas e que poderiam figurar como desenvolvimentos de uma nova empreitada. A hipótese de Roque Farrán de que a ontologia de Badiou poderia dar ares a uma nova teoria do Estado e do direito à luz da abertura múltipla conceitual de sua obra, parece ter se confirmado. Foi possível demonstrar com amplitude o conceito de Estado-da-situação em sua dimensão ontológica e a partir daí voltar-se sobre o Estado usualmente conhecido no universo jurídico e na política em geral, de modo que foi possível apresentar o pensamento de Badiou sobre o direito, a política e o Estado atendo-se à sua própria obra, sem recorrer a outras correntes teóricas.

Badiou sempre fala do lugar da filosofia, não é cientista político, economista, antropólogo ou jurista, mas filósofo. Nesse sentido, pode-se ver também como toda sua obra se organiza em torno da tarefa da filosofia de tornar possível as verdades que surgem “precárias” nas diversas situações. É curioso então que um aspecto jurídico tão importante como o Estado seja crucial para essa tarefa, na medida em que a filosofia só cumpre seu papel sob suas condições de existência, livre de suturas.

Nesse sentido, o direito se revelou uma forma específica do Estado, estabelecida de forma antagônica aos processos políticos verdadeiros. Estado este que está sempre em excesso sobre a situação, produzindo, sobretudo, nas situações histórico-sociais multiplicidades singulares e excrescentes. O Estado de direito é um império das regras estatais próprio do capitalismo e sua forma política é a democracia parlamentarista. O direito qualifica a lei de conta efetuada pelo Estado-da-situação sobre as partes da situação, faz com que todos sejam tratados segundo uma regra. Qualifica também o modo pelo qual o Estado se relaciona com as classes sociais, tratando-as sob uma igualdade formal característica da forma de

operação de sua classe dominante, no caso contemporâneo, da classe burguesa. O direito é também a língua do Estado, assim como de seu saber enciclopédico, e para o direito enquanto língua, o evento não pode existir, assim como os nomes e enunciados produzidos pelo sujeito são necessariamente falsos para o direito.

Os traços teóricos do direito para Badiou, portanto, possuem uma originalidade no âmbito das teorias gerais do direito. É obviamente uma teoria crítica do direito e não positivista ou não-positivista, na esteira da divisão didática de Mascaró. E, a despeito de construir seu pensamento a partir da matemática e da ontologia, é ao fim surpreendente que sua concepção sobre o direito se assemelhe tanto ao produzido pelo marxismo e em especial pela crítica marxista do direito.

O conceito de direito em Badiou também possibilitou lograr traçar relações entre o sujeito de direito enquanto categoria da teoria geral e a ontologia. O sujeito de direito revela-se como um singleto nas situações, um arranjo-em-um de seu nome, um múltiplo simplório cujo único elemento é seu próprio nome. Esta é a forma pela qual o Estado-da-situação trata os indivíduos reais, sempre na forma de um singleto. O sujeito para Badiou é uma figura antagônica. O sujeito é o indivíduo em alto engajamento subjetivo em um processo de surgimento de um evento-verdade, é um militante do amor, da ciência, da arte ou da política. O sujeito é em realidade o próprio procedimento genérico localizado em determinada situação, tecendo as consequências e implicações do evento, através da nomeação e enunciação desta verdade que não existe para a situação e seu Estado. O singleto é a forma pela qual o Estado sempre trata os indivíduos. Que estes sejam sujeitos, não há nenhuma garantia, o sujeito é raro, sequencial, não é necessário à situação.

REFERÊNCIAS

BADIOU, Alain. A Republica de Platão. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

_____. O século. Aparecida: Ideias e Letras, 2007.

_____. A aventura da filosofia francesa no século XX. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2015.

_____. Condiciones. Buenos Aires: Siglo XXI ed., 2002.

_____. Compendio de Metapolítica. Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 1999.

_____. Logicas de los mundos. Buenos Aires: Manantial, 2008.

_____. Manifesto pela Filosofia. Rio de Janeiro: Aoutra Editora, 1991.

_____. Segundo Manifiesto por la Filosofia. Buenos Aires: Manantial, 2009. _____ . A Hipótese Comunista. São Paulo: Boitempo, 2012.

_____. Dun desastre escuro e outros textos. Santiago de Compostela: Edicións Laiovento, 1991.

_____. Ser e o Evento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1996.

_____. Deleuze. The clamor of Being. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.

_____. *Corpos, Verdades e Linguagens* em Revista Margem Esquerda nº 16. São Paulo: Boitempo, 20??.

_____; CASSIN, Bárbara. *Heidegger – O nazismo, as mulheres, a filosofia*. Trad. Maria Inêz Duque Estrada. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2011.

BARKER, Jason. Alain Badiou: a critical introduction. London: Pluto Press, 2002.

CHOW, Timothy Y. A beginner's guide do forcing. Princeton: Center for Communications Research, 2000. Disponível em: <http://timothychow.net>. Acessado em: 07/12/19.

FARRÁN, Roque. Pensar el estado a partir de la filosofía de Alain Badiou. Utopía y Praxis Latinoamericana, vol. 19, núm. 66, julio-septiembre, 2014.

FREIRIA, Antônio Acra. A Teoria dos Conjuntos de Cantor. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 2

LAZARUS, Sylvain. Antropologia do nome. São Paulo: Ed. UNESP, 2017.

LIVINGSTON, Paul M. *Badiou, Mathematics and Model Theory*. Albuquerque: The University of New Mexico, 2011. Disponível em: <https://www.unm.edu>. Acessado em: 07/12/19.

MADARASZ, Norman R. O Múltiplo sem Um. Rio de Janeiro: Ideias e letras, 2011.

MASCARO, Alysson Leandro B. Introdução ao Estudo do Direito. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

_____. Filosofia do direito. 5ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2016.

PACHUKANIS. Teoria Geral do Estado e Marxismo. São Paulo: Editora Acadêmica, 1988.

PLATÃO. Parmênides (o uno e o múltiplo, as formas inteligíveis). Tradução de Carlos Alberto Nunes. Disponível em: www.nova-acropole.org.br. Acessado em: 07/12/19.

SAFATLE, Vladimir (org). Um limite tenso: Lacan entre a filosofia e a psicanálise. São Paulo: Ed. UNESP, 2002